

EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PAIS NO DESPORTO: ESTUDO PILOTO

Pedro Teques¹, Carlos Silva¹, & Carla Chicau¹

¹Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém

RESUMO

Face a inexistência de uma prática sistemática sobre o envolvimento parental em contexto desportivo, o presente artigo expõe os resultados da avaliação da eficácia de um programa de intervenção psicológica realizado junto de um grupo de pais de uma equipa de futebol de Sub-11. O objetivo da intervenção consistiu em promover comportamentos positivos e de apoio em relação aos vários intervenientes da competição, tais como, os atletas, os treinadores e os árbitros, tendo subjacente a aplicação de um programa para a otimização da eficácia parental no desporto e um sistema de avaliação do comportamento parental. Os resultados do estudo sugerem a eficácia da intervenção realizada sobre os pais, devido ao aumento de comportamentos de apoio e à diminuição dos comportamentos de instrução e recriminação relativamente a atletas, treinadores e árbitros durante a competição.

Palavras chave: Envolvimento parental, intervenção cognitivo-comportamental, desporto juvenil, futebol.

ABSTRACT

There exists no systematic practice on parental involvement in sport. The current article presents the results of the assessment of a psychological intervention with parents of an Under 11 year old soccer team. The main goal of the intervention was the promotion of positive behaviours and support for the young athletes, coaches and referees. It was based on a program for the optimisation of parental efficacy in sport and on a parental behaviour assessment system. The results of the study support the efficacy of the intervention on the promotion of more positive and supportive behaviours and the reduction of instructions and recrimination to the young athletes, coaches and referees during competition.

Keywords: Parental involvement, cognitive-behavioural intervention, youth sport, soccer.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento social dos programas competitivos para as crianças e jovens tem levado ao aumento do envolvimento parental nos últimos anos (IPDJ, 2015). A investigação respeitante a esta temática demonstra que os pais têm um papel fundamental no processo de socialização das crianças na prática desportiva, sendo que, cada vez mais, o papel dos pais tende a ser considerado de modo mais complexo e estruturado por parte da investigação e prática em psicologia do desporto (Horn & Horn, 2007). Contudo, mesmo considerando a necessidade da intervenção sobre os pais (Holt & Knight, 2014), não se vislumbram trabalhos que foquem programas de intervenção para pais no desporto. Podem ser evidenciados alguns obstáculos para os programas de intervenção nesta população, fundamentalmente relacionados com a indisponibilidade de tempo dos pais e o desconhecimento por parte das instituições desportivas acerca da operacionalização destes programas (Teques, Serpa, Rosado & Calmeiro, 2015).. De facto, os modelos empíricos de treino parental têm sido executados nas áreas da psicologia clínica (e.g., Ingersoll & Dvortcsak, 2006) e educacional (e.g., Feuerstein, 2000). Deste modo, é importante desenvolvermos programas baseados em fundamentos empíricos dirigidos aos pais, mas

também será indispensável avaliarmos os seus efeitos, tanto nos padrões comportamentais dos pais, como nos atletas e outros significativos do contexto desportivo juvenil.

Em outra medida, se considerarmos o triângulo da iniciação desportiva (Cruz, 2001), formado pelos atletas, treinador, e pais, constata-se que o vértice relativo aos pais não tem a mesma consistência dos modelos e da investigação concernentes, por exemplo, aos processos de influência do treinador nas experiências desportivas de crianças e jovens (e.g., Smoll & Smith, 1989, 2001; Smith, Smoll, & Hunt, 1977).

Influência dos pais na iniciação desportiva

De um modo generalizado considera-se, primeiro, que o feedback e os comportamentos providenciados por parte dos pais poderão determinar a qualidade e a duração da participação desportiva dos filhos e a forma como as crianças percecionam as suas capacidades. Segundo, os comportamentos de reforço e encorajamento dos pais para a vitória ou para o desenvolvimento de competências desportivas, estabelecerá o significado de sucesso para a criança. E, por último, o modo como os pais se comportam antes, durante e depois dos treinos e das competições, determina os níveis de ansiedade da criança (Brustad, et al., 2001; Smoll, 2001).

A literatura da especialidade refere que a influência dos pais é exercida, fundamentalmente, em três variáveis psicológicas dos filhos: perceção de competência, motivação para a realização, e respostas emocionais (Brustad et al., 2001). Concretamente, quando se considera a auto-perceção de competência da criança no contexto desportivo, interessa saber como é que essas perceções se desenvolvem e conseqüentemente, como é que as condutas dos outros significativos (e.g., pais) influenciam o comportamento das crianças e jovens, no que concerne à auto-eficácia, auto-regulação, motivação intrínseca e realização na participação desportiva (Teques, Serpa, Rosado, Silva, & Calmeiro, *in press*). Neste âmbito, os pais providenciam diferenciadamente oportunidades e encorajamento aos filhos para participarem nas suas atividades, quando dependem das crenças pessoais acerca das características e capacidades da criança para uma determinada tarefa. Em geral, níveis elevados de encorajamento e oportunidades para a participação desportiva da criança, traduzem-se em experiências passadas de sucesso e auto-perceções positivas de capacidade (e.g., Bois, Sarrazin, Brustad, Chanal, & Trouilloud, 2005; Fredricks & Eccles, 2005).

Os resultados da investigação apontam também para a influência dos comportamentos dos pais na orientação motivacional dos filhos na prática desportiva. Em resumo, os comportamentos parentais que encorajam e reforçam o esforço e a superação das capacidades, correlacionam-se com orientações motivacionais das crianças direcionadas para a tarefa e com crenças pessoais de que o esforço leva ao sucesso. Pelo contrário, comportamentos parentais que valorizam a capacidade técnica, fatores externos, ou utilização de estratégias adúlteras, promovem a orientação para o ego nas crianças (e.g., Bergin & Habusta, 2004; Waldron & Krane, 2005; White, 1998).

Em relação às respostas emocionais, a investigação mais recente tem revelado que as crianças que percecionam níveis elevados de pressão e avaliações negativas, tais como, comportamentos recriminatórios, criticismo, ou expectativas excessivas, apresentam níveis elevados de ansiedade competitiva, baixa auto-estima, e baixa auto-confiança, consistindo numa maior percentagem de abandono desportivo (e.g., Babkes & Weiss, 1999; Bray, Martin, & Widmeyer, 2000; Kanters & Casper, 2008). Por outro lado, as crianças que percecionam um maior suporte parental, ou seja, reforço e encorajamento, parecem ter mais entusiasmo, auto-estima e utilizam estratégias ativas de coping na prática da atividade desportiva, comparativamente às crianças que percecionam pressão parental (e.g., Delforge & Le Scanff, 2006; Lafferty & Dorrell, 2006; Ommundsen, Roberts, Lemyre, & Miller, 2006).

Considerando a inexistência de estudos que visam a avaliação da eficácia da intervenção psicológica sobre pais, apresentados e/ou publicados em Portugal no domínio da psicologia do desporto, o propósito do presente trabalho é apresentar os resultados da de um programa piloto de intervenção psicológica efetuado junto de um grupo de pais cujos filhos são praticantes da modalidade de futebol.

Sistema de avaliação comportamental

A intervenção sobre pais no desporto deve ser baseada na avaliação empírica, em detrimento daquilo que se poderá considerar positivo focar nas reuniões de pais, sem avaliar os seus efeitos. E, tal como consideram Smoll e Smith (2001) em relação à intervenção sobre os treinadores, este procedimento não somente avalia a eficácia ou valida algumas linhas

orientadoras para o padrão de conduta dos pais, como, também, acrescenta credibilidade junto dos responsáveis desportivos que solicitam a intervenção.

A proposta que se apresenta será delinear um programa de intervenção dirigido a pais, apoiado num modelo que foca a compreensão da interação dos pais na prática desportiva dos filhos. Os elementos centrais apresentam-se na Figura 1. De acordo com o modelo, o objetivo será determinar a inter-relação entre os comportamentos dos pais observados, as auto-percepções dos pais, e as percepções dos demais intervenientes na prática desportiva, tais como, os atletas, treinadores e árbitros. Utilizando de modo semelhante ao sistema de avaliação elaborado por Smith, Smoll, e Hunt (1977) para o estudo e prática sobre os treinadores, adoptou-se uma metodologia de observação para aceder às condutas atuais dos pais e o método de papel-e-lápis para avaliar a percepção dos pais dos seus próprios comportamentos, e as percepções dos atletas, treinadores e árbitros acerca das condutas dos pais.

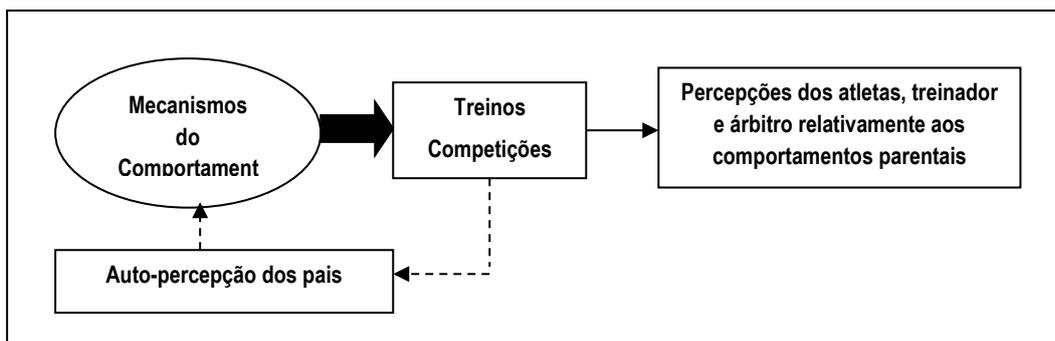


Figura 1. Modelo de avaliação do comportamento parental no desporto.

Observação dos comportamentos parentais

Para medir os comportamentos dos pais desenvolveu-se o Sistema de Avaliação do Comportamento Parental (SACP) que permite a observação e codificação direta das ações dos pais em contexto natural de treino e competição. As categorias comportamentais dos pais derivam da adaptação do modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005), recentemente adaptado ao contexto desportivo (Teques & Serpa, 2009, 2013; Teques et al., 2015), e da aplicação elaborada por Cruz, Boixadós, Figueroa, Rodriguez, Torregrosa e Valiente (2001) para a promoção do desportivismo em competições desportivas juvenis. As quatro categorias do SACP são o reforço, o encorajamento, a instrução e a recriminação (Quadro 1).

Quadro 1. Codificação dos comportamentos do Sistema de Avaliação do Comportamento Parental.

Categorias	Descrição do comportamento
Reforço (REF)	Comportamento verbal ou não verbal dos pais que expressa aprovação contingente às ações dos atletas, treinadores ou árbitros (ex. <i>"Muito bem!"</i> ; <i>"Bem jogado!"</i>).
Encorajamento (ENC)	Comportamento verbal contingente a erros ou momentos menos positivos no jogo por parte dos atletas, treinadores ou árbitros (ex. <i>"Vamos!"</i> ; <i>"Para a próxima será melhor!"</i>).
Instrução (INS)	Comportamento verbal dos pais dirigido a qualquer dos intervenientes da competição (atletas, treinadores e árbitros) com a intenção de indicar o que devem fazer em situações de jogo (ex. <i>"Chuta!"</i> ; <i>"Joga na esquerda"</i> ; <i>"Joga mais à defesa"</i> ; <i>"Cartão amarelo!"</i> ; <i>"Põe mais um atacante!"</i>).
Recriminação (REC)	Comportamento verbal dos pais dirigido a atletas, treinadores ou árbitro com a intenção de recriminar qualquer ação executada por estes. A recriminação engloba qualquer conduta recriminatória, insulto, apreciação negativa ou discurso sarcástico em relação ao jogo (ex. <i>"Leva a bola para casa!"</i> ; <i>"O que é que estás a fazer?"</i> ; <i>"Isto é uma vergonha!"</i>)

Perceção dos comportamentos dos pais por parte de atletas, treinadores e árbitros

Desenvolveu-se um conjunto de medidas sob o método papel-e-lápis para avaliar a perceção acerca das condutas parentais por parte dos outros intervenientes na competição. A metodologia consiste num questionário que providencia a descrição em cada item das quatro categorias do SACP, adaptadas às três populações – atletas, treinadores e árbitros. Os inquiridos são solicitados a responder em que medida os pais apresentam cada um dos comportamentos utilizando uma escala Likert de 7 pontos (1=Nunca; 7=Sempre).

Perceção dos pais dos seus próprios comportamentos. Considerando o mesmo tipo de questionário dirigido a atletas, treinadores e árbitros, os pais são solicitados a responder a um exemplo das quatro categorias do SACP, indicando a medida em que apresentam cada uma das condutas numa escala Likert de 7 pontos (1=Nunca; 7=Sempre).

Programa para a otimização da eficácia parental no desporto

O propósito deste programa será promover a auto-consciência e a reflexão nos pais para a importância do seu papel na prática desportiva dos filhos e a necessidade de criar um clima positivo durante o processo de aprendizagem desportivo através de habilidades sociais e comunicacionais. Deste modo, a intervenção foi composta por duas estratégias básicas: estratégias cognitivas e estratégias comportamentais (Gonçalves, 1998, 1999). Estas estratégias foram seleccionadas a partir de técnicas de intervenção utilizadas no contexto educativo e clínico para melhorar as competências sociais e comunicacionais de pais e crianças (e.g., Ingersoll & Dvortcsak, 2006; Feuerstein, 2000).

Estratégias cognitivas

As estratégias cognitivas utilizadas derivam do trabalho de D’Zurilla e Goldfried (1971) relativamente à resolução de problemas e modificação do comportamento. A multiplicidade de técnicas que compõe a resolução de problemas permite uma adaptação à diversidade de problemáticas que podem aparecer nas relações humanas (Gonçalves, 1998). O primeiro estágio destas técnicas envolve ajudar os pais a consciencializarem-se dos vários problemas com os quais se deparam durante o processo de ensino-aprendizagem dos filhos. De seguida, são direcionados para a criação de soluções potenciais para esses problemas. Por último, procede-se a uma verificação das soluções mais adequadas. Entre as várias técnicas utilizadas, destacam-se a produção de ideias para a solução das várias problemáticas que os pais se deparam (“*brainstorming*”), onde numa primeira fase o foco não está na plausibilidade da solução, mas na exploração por parte dos pais das várias possibilidades de ação. Depois, numa segunda fase, são definidas as vantagens e desvantagens do curso de cada ação. Outra técnica utilizada foi a representação de papéis (“*role-play*”) que permite realizar uma avaliação do desempenho dos pais nas várias situações interpessoais do seu envolvimento no desporto dos filhos. Ocasionalmente, a *inversão de papéis* foi utilizada quando apareceram dificuldades dos pais se comportarem de modo assertivo (Hawton, Salkovskis, Kirk, & Clark, 1998).

Estratégias comportamentais

As estratégias comportamentais utilizadas derivam dos princípios do condicionamento operante (Skinner, 1974) e da aprendizagem social (Bandura, 1977). De facto, os comportamentos parentais positivos são um elemento mais eficaz para os pais influenciarem positivamente a auto-estima, competência e realização do filho (e.g., Côté, 1999; Wolfenden & Holt, 2005). Em geral, os comportamentos parentais positivos podem ser providenciados ao dar suporte após experiências negativas (i.e., encorajamento) ou positivas (i.e., reforçar) vividas pela criança; ouvir e compreender a criança quando esta relata os seus momentos desportivos; ajudá-la a compreender determinadas situações potencialmente confusas; promover o auto-conhecimento na criança, ao fazê-la sentir-se apoiada independentemente dos seus resultados desportivos. Adicionalmente, os pais deverão ser exemplo de valores como o trabalho, dinamismo e persistência no alcance dos

objectivos (e.g., Sloane, 1985). Os pais são os principais modelos sociais durante os primeiros anos do processo de formação desportivo, logo, deverão comprometer-se a exporem comportamentos de alcance da auto-realização, através de uma orientação motivacional fundamentalmente direccionada para a tarefa, tanto em casa como nos treinos e competições (White, Kavussanu, Tank, & Wingate, 2003).

Em suma, o fundamento deste programa será perspetivar os pais como um elemento social de influência sobre o desenvolvimento desportivo da criança, sendo que o objetivo geral será conduzir os pais a constituírem-se, eles próprios, como uma condição favorável para a aprendizagem da criança. Assim, seguidamente, apresentam-se os resultados do Programa para a Otimização da Eficácia dos Pais (POEP), implementado junto dos pais implicados numa equipa de Sub-11, bem como os respetivos atletas, treinadores e árbitros envolvidos. A intervenção foi avaliada através do Sistema de Avaliação do Comportamento Parental (SACP).

MÉTODO

Participantes

Para a descrição dos participantes, consideram-se apenas aqueles que participaram em todas as fases do programa. Deste modo, os sujeitos deste estudo foram 10 pais e 2 mães de uma equipa de Sub-11, com idades compreendidas entre os 33 e os 42 anos, bem como 11 jovens atletas dessa mesma equipa que participavam no campeonato regional de futebol de 7 do respetivo escalão etário. Ainda, como forma de avaliação do comportamento parental por parte de outros envolvidos na prática desportiva dos jovens, participaram 4 árbitros (entre os 5 e os 12 anos de experiência na arbitragem) com idades compreendidas entre os 31 e os 38 anos, e o treinador principal da equipa de Sub-11, licenciado em educação física e desporto, com 26 anos de idade e 4 anos de experiência como treinador de jovens.

Instrumentos

Utilizaram-se as versões adaptadas dos seguintes instrumentos de avaliação (Cruz et al., 2001; Teques et al., 2015):

- a) Auto-perceção dos pais relativamente aos seus comportamentos durante a competição em relação aos atletas, treinador e árbitro (escala com 12 itens, cotados de 1 a 7);

- b) Perceção dos atletas relativamente aos comportamentos dos pais durante a competição em relação a si próprios, ao treinador da equipa e ao árbitro (escala com 12 itens, cotados de 1 a 7);
- c) Perceção do treinador relativamente aos comportamentos dos pais durante a competição em relação a si próprio, aos atletas e ao árbitro (escala com 12 itens, cotados de 1 a 7);
- d) Perceção do árbitro relativamente aos comportamentos dos pais durante a competição em relação a si próprio (escala com 4 itens, cotados de 1 a 7);
- e) Instrumento de observação e registo da frequência dos comportamentos dos pais durante a competição, constituído por quatro categorias (reforço, encorajamento, instrução e punição) e três dimensões de direção (atletas, treinadores e árbitros).

OBJETIVOS

De acordo com os fundamentos gerais do Programa para a Otimização da Eficácia dos Pais (POEP), delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

1. Promover o aumento de comportamentos desejáveis e adequados aos pais durante a competição:
 - a) Reforço pelas boas prestações (ex.: palmas, “muito bem”, “vamos”);
 - b) Encorajamento após erros ou fracassos da equipa em jogo;
 - c) Demonstração de comportamentos positivos face as ações de todos os intervenientes nas competições de crianças e jovens.
2. Promover a diminuição de comportamentos indesejáveis e inadequados aos pais na competição e nas relações com os filhos relativamente à prática desportiva:
 - a) Instruções para o campo (em relação a jogadores, treinadores e árbitros);
 - b) Punição e recriminação (em relação a jogadores, treinadores e árbitros).

PROCEDIMENTOS

Foi implementado um processo em três fases sequenciais: pré-intervenção, programa de intervenção, e pós-intervenção (avaliação do programa). Primeiro, a fase de pré-intervenção, consistiu na avaliação dos comportamentos através do SACP, através da observação e registo dos comportamentos dos pais, auto-perceção dos pais, perceção dos

comportamentos dos pais por parte dos atletas, treinador e árbitros em dois jogos do campeonato. Adicionalmente, efetuou-se a gravação em vídeo dos comportamentos dos pais, sem seu conhecimento, de forma a não promover condutas desejáveis.

Segundo, o programa de intervenção compreendeu quatro sessões de grupo dirigidas aos pais com uma hora de duração. As sessões consistiram na exposição didática, apresentação de vídeos, discussão de grupo, atividades de *role-playing* e de resolução de problemas. As sessões focaram fundamentalmente as condutas em treinos e competições, e as suas repercussões na performance desportiva das crianças. Ainda, a importância do suporte parental, a modelagem parental, a gestão de expectativas e a relação dos pais com o treinador e instituição desportiva.

Na pós-intervenção efetuou-se o mesmo procedimento da primeira fase, avaliando-se os comportamentos dos pais segundo as diretrizes do Sistema de Avaliação do Comportamento Parental (SACP) através da observação e registo comportamental, perceção dos comportamentos dos pais por parte dos atletas, treinador e árbitros em dois jogos. Não se realizou a gravação em vídeo dos comportamentos dos pais, já que se incorria no risco de promover condutas desejáveis. Nesta última fase, para facilitar a discrição da presença do investigador, o registo dos comportamentos foi executado por voz, utilizando para o efeito um gravador.

RESULTADOS

Na totalidade dos quatro jogos observados (dois antes e dois depois da intervenção) foram observados e codificados 126 comportamentos de 12 pais (média de 31,5 comportamentos por jogo observado). No Quadro 2 apresentam-se os dados relativos às diferenças estatísticas nas perceções dos atletas acerca dos comportamentos dos pais (antes e depois da intervenção). Por sua vez, as Figuras 2, 3, 4 e 5 ilustram os dados oriundos dos instrumentos de avaliação utilizados, ou seja, a observação comportamental dos pais, a perceção dos atletas, treinador e árbitros acerca dos comportamentos dos pais, respetivamente.

De acordo com os resultados oriundos dos cinco instrumentos de avaliação aplicados, parece verificar-se uma tendência no padrão de comportamento parental. Ao considerar os objetivos específicos delineados para a promoção de comportamentos positivos durante a

competição, estes parecem ter sido alcançados. Particularmente, evidenciam-se os aspetos do aumento dos comportamentos de apoio (reforço e encorajamento), e a diminuição dos comportamentos de instrução e de punição.

Analisando o Quadro 2 relativo às percepções dos atletas nos jogos antes e depois da intervenção, apresentam-se diferenças estatisticamente significativas na instrução e recriminação aos atletas, no reforço e encorajamento aos treinadores, e na instrução, reforço e encorajamento aos árbitros. No que concerne ao reforço e encorajamento aos treinadores, e ao reforço e encorajamento aos árbitros as diferenças evidenciaram-se pelo aumento da média. Para as variáveis da instrução e recriminação aos atletas, bem como na instrução ao árbitro, as diferenças tiveram uma diminuição da média.

Quadro 2. Diferenças nas variáveis psicológicas (percepção dos atletas acerca dos comportamentos dos pais em jogo), antes e depois da intervenção.

Categoria/Direcção ⁽³⁾	Pré-intervenção		Pós-intervenção		Z ⁽²⁾	Sig.
	M	DP	M	DP		
INS Atletas	3,65	1,945	2,00	0,953	-3,286	0,001*
REF Atletas	5,83	1,527	6,39	0,891	-1,460	0,144
ENC Atletas	5,87	1,660	6,35	0,832	-1,008	0,313
REC Atletas	1,78	1,347	1,22	0,518	-2,070	0,038*
INS Treinadores	2,09	1,621	1,61	0,988	-1,281	0,200
REF Treinadores	3,35	2,516	4,83	1,850	-2,695	0,007*
ENC Treinadores	4,00	2,646	5,87	1,456	-3,221	0,001*
REC Treinadores	1,87	1,632	1,22	0,518	-1,541	0,123
INS Árbitro	2,57	1,727	1,61	0,656	-2,650	0,008*
REF Árbitro	3,26	2,580	4,39	2,231	-2,126	0,033*
ENC Árbitro	2,43	2,063	4,00	2,216	-2,328	0,020*
REC Árbitro	1,48	0,730	1,39	0,656	-0,489	0,625

Avaliação efetuada em dois jogos antes da intervenção e dois jogos depois da intervenção.

Teste não paramétrico Z de Wilcoxon para amostras relacionadas (* $p < .05$).

Legenda: Instrução (INS); Reforço (REF); Encorajamento (ENC); Recriminação (REC).

Relativamente às Figuras 2, 3, 4, e 5, poderá verificar-se um padrão de frequência de aumento dos comportamentos de apoio em relação a atletas, treinadores e árbitros. Inversamente, constata-se um padrão de frequência de diminuição dos comportamentos de instrução e recriminação a atletas, treinador e árbitros. Especificamente, na Figura 2 apresenta-se os dados oriundos do instrumento de observação, evidenciando-se, naturalmente, uma maior percentagem de comportamentos dirigidos aos atletas. Neste particular, as diferenças entre as duas fases assentam principalmente na diminuição da instrução (de 36% para 12%) e no aumento do encorajamento (de 11% para 37%). Os

comportamentos dirigidos ao treinador e aos árbitros foram menores comparativamente aos atletas, contudo, confirma-se que as diferenças entre os comportamentos observados vão ao encontro dos objetivos específicos do programa.

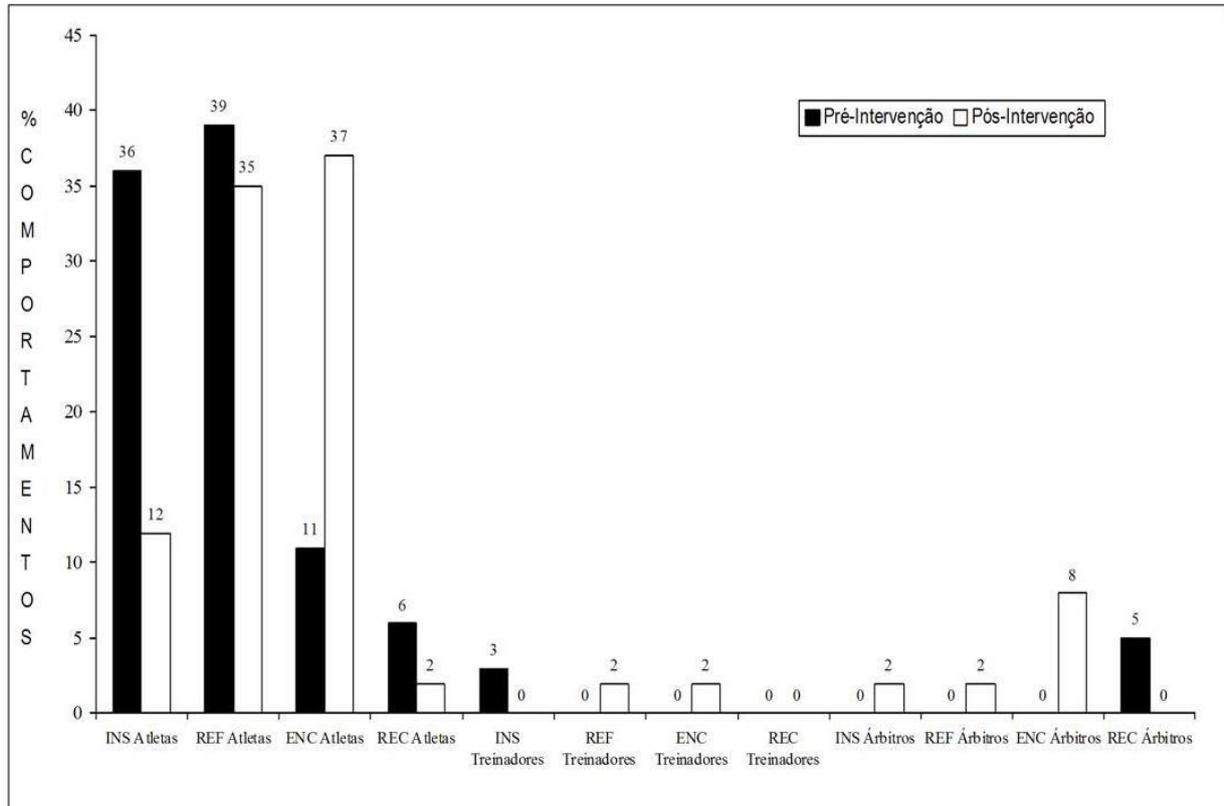


Figura 2. Frequência dos comportamentos dos pais (resultados oriundos do instrumento de observação).

A Figura 3 ilustra as médias apresentadas no Quadro 2 relativas à percepção dos jogadores acerca dos comportamentos dos pais. É importante salientar estes dados porque, em última instância, o propósito do programa é promover nas crianças a percepção de um clima positivo por parte dos pais. Assim, poderão identificar-se tendências positivas entre as duas fases, especificamente na percepção de mais comportamentos de apoio e diminuição da percepção de comportamentos de instrução e recriminação relativamente às próprias crianças, ao treinador e aos árbitros.

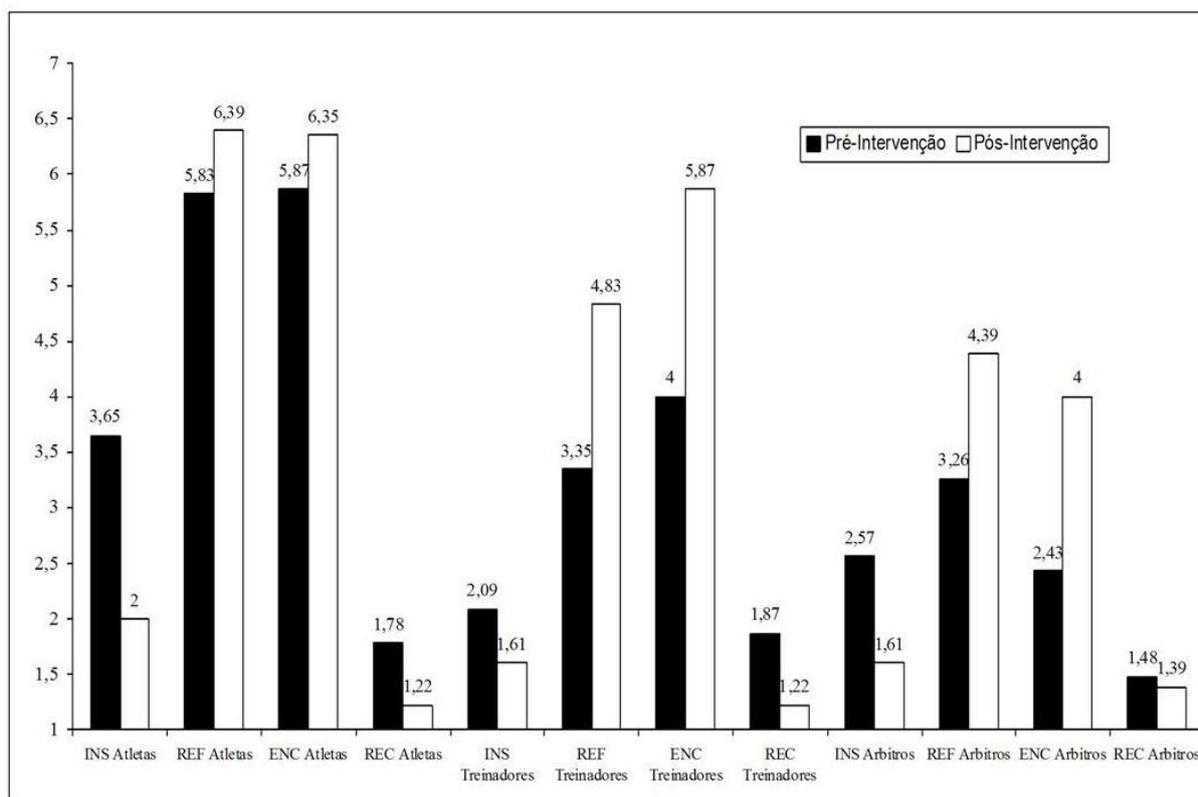


Figura 3. Percepção dos atletas acerca dos comportamentos dos pais em jogo (avaliação efetuada em dois jogos antes e dois jogos depois da intervenção).

Concretamente à percepção do treinador, verifica-se uma tendência positiva nos comportamentos dos pais em relação a todos os intervenientes no jogo (Figura 4). De modo generalizado, comparando as duas fases de avaliação, o treinador percecionou um padrão de comportamentos baseado em mais comportamentos de apoio e menos comportamentos de instrução e recriminação.

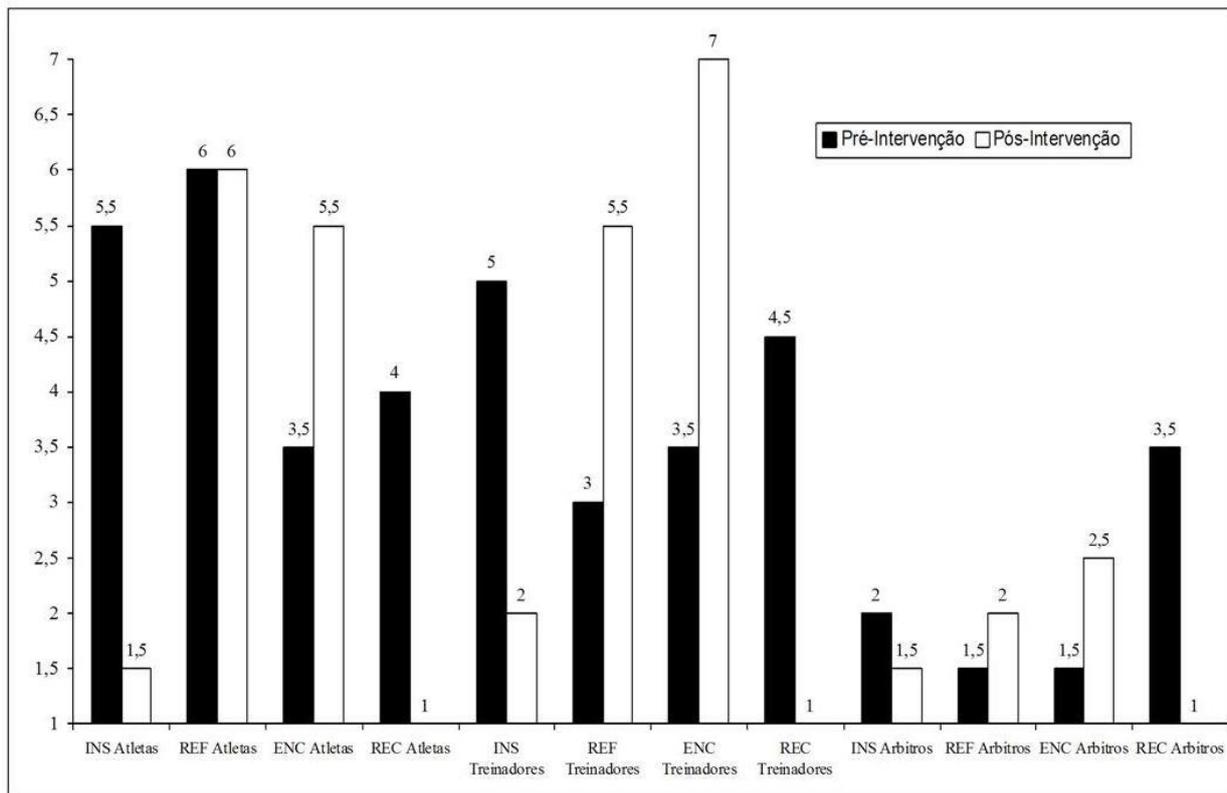


Figura 4. Percepção do treinador acerca dos comportamentos dos pais em jogo (avaliação efetuada em dois jogos antes e depois da intervenção).

A Figura 5 apresenta as percepções dos árbitros acerca dos comportamentos dos pais relativamente a si próprios, identificando-se um padrão de conduta semelhante aos anteriores. Neste âmbito, verifica-se um aumento de comportamentos de apoio e diminuição dos comportamentos de instrução e de recriminação.

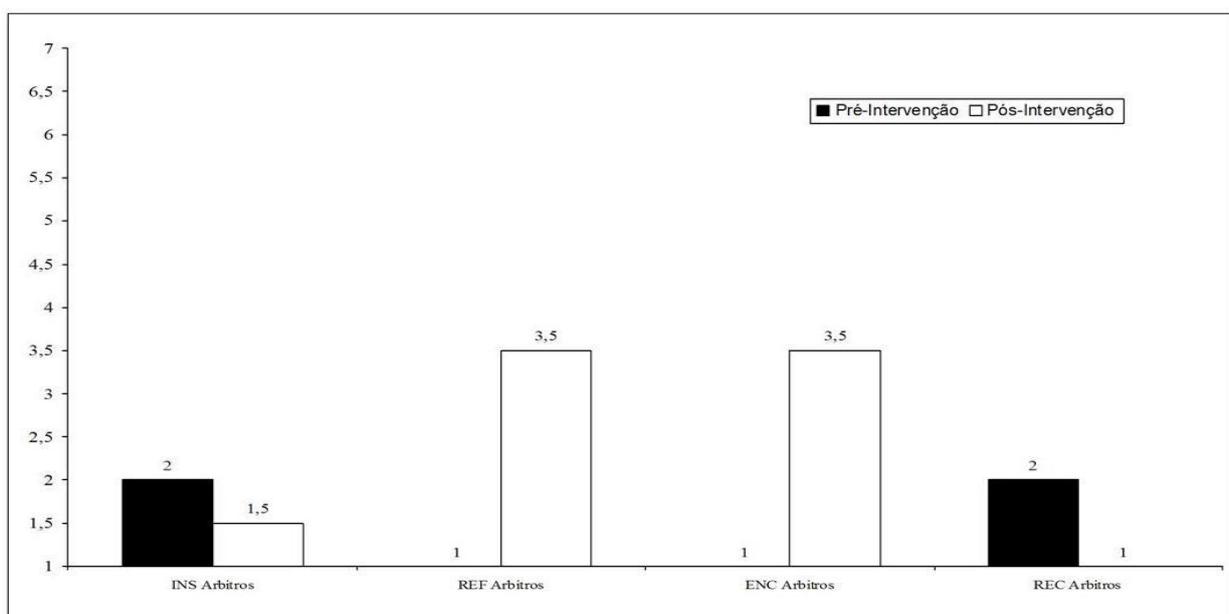


Figura 5. Percepção do treinador acerca dos comportamentos dos pais em jogo (avaliação efetuada em dois jogos antes e depois da intervenção).

DISCUSSÃO

Considerando os objetivos delineados, as intervenções efetuadas parecem ter revelado eficácia na modificação dos comportamentos parentais. Se previamente à intervenção se apresentavam alguns comportamentos de instrução e de recriminação perante as ações dos demais intervenientes na competição, concretamente, os atletas, o treinador e os árbitros, após a intervenção verificou-se uma ascendência das condutas de apoio a esses mesmos intervenientes.

No seguimento dos resultados quantitativos, interessa, também, referenciar a importância das características qualitativas do programa. A fase de intervenção contemplou quatro sessões, especificamente executadas com o objetivo de modificar comportamentos a partir de um processo cognitivo-comportamental fundamentado em estratégias de resolução de problemas (D’Zurilla & Goldfried, 1971) e de tomada de consciência através da visualização de vídeos e de técnicas de *role-playing*. Acredita-se que a dinâmica estabelecida nesta sessão de intervenção grupal proporcionou aos pais o alcance de um maior auto-conhecimento, permitindo que refletissem acerca dos seus próprios comportamentos, reconhecendo o tipo de pais que eles são em casa e nas competições, e as repercussões sobre as crianças na prática desportiva.

Importa salientar que são raros os estudos concernentes à avaliação dos comportamentos dos pais em competição (e.g., Cruz, Boixadós, Figueroa, Rodriguez, Torregrosa & Valiente, 2001; Kidman, McKenzie, & McKenzie, 1999; Randall & McKenzie, 1987), não se vislumbrando contudo, uma proposta para uma intervenção sistemática sobre os pais baseada numa estrutura empírica capaz de aceder de modo global às condutas parentais e às perceções dos demais intervenientes no contexto desportivo. No entanto, o presente trabalho trata-se de um programa piloto, suportado por um modelo teórico e instrumentos de avaliação que futuramente deverão ser alvo de uma apreciação mais consistente, sendo que os resultados alcançados terão de ser analisados com ponderação. Para além deste facto, o número de pais ($n = 12$) é reduzido, não sendo possível generalizar os dados, mas, também, não foi essa a intenção do programa, porque é complexo congregar muitos pais em três fases de execução de um programa com estas características, sendo um dos motivos para a investigação e prática não considerar intervenções de modo sistemático com esta população.

Concretamente aos próximos passos que o Sistema de Avaliação do Comportamento Parental (SACP) terá que fazer para se apresentar como base credível de avaliação e estudo da implicação dos pais no desporto, dever-se-á realizar um conjunto de estudos que promovam a avaliação da fidelidade intra e inter-codificadores do instrumento de observação e análise fatorial das medidas relativas a atletas, árbitros e treinadores através da aplicação a uma amostra alargada.

No entanto, a partir deste ponto parece existir um campo favorável para a evolução do estudo e prática do envolvimento parental no desporto. Até ao momento a investigação apenas tem focado determinadas variáveis de influência dos pais sobre as crianças e jovens atletas na sua prática desportiva baseando-se unicamente em estudos correlacionais, com repercussões pouco significativas para a prática de intervenção e para a compreensão da complexidade do fenómeno, sendo que, em última instância, tem levado ao descrédito generalizado devido às suas limitações conceptuais e metodológicas (Teques & Serpa, 2013). De facto, tal como os modelos elaborados para promover o estilo de comunicação eficaz nos treinadores do desporto juvenil (e.g., Smoll & Smith, 2001), o estudo e prática do envolvimento parental deverão incidir em metodologias ecológicas, de modo a favorecer a compreensão da complexidade da influência dos pais no desporto.

Adicionalmente, os estudos futuros neste domínio, deverão procurar avaliar a influência que as características individuais dos pais (e.g., a motivação pessoal para o envolvimento, as perceções das invocações oriundas do filho, da instituição e treinador, ou a disponibilidade de tempo e energia), as características individuais dos jovens atletas (e.g., idade, género, locus de controlo), e os fatores sociais, culturais e ambientais (e.g., nível competitivo, clima organizacional do clube, aspetos culturais, variáveis socioeconómicas) têm nos atributos psicológicos do jovem atleta durante o processo de ensino-aprendizagem desportivo (e.g., orientação motivacional, sentimento de auto-eficácia, estratégias de auto-regulação, auto-realização).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Babkes, M., & Weiss, M. (1999). Parental influence in children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science, 11*, 44-62.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood Cliff, NJ: Prentice Hall.

- Bergin, D. & Habusta, S. (2004). Goal orientations of young male ice hockey players and their parents. *Journal of Genetic Psychology, 165*(4), 383-397.
- Bois, J., Sarrazin, P., Brustad, R., Chanal, J., & Trouilloud, D. (2005). Parent's appraisals, reflected appraisals, and children's self appraisals of sport competence: A yearlong study. *Journal of Applied Sport Psychology, 17*, 273-289.
- Bray, S. R., Martin, K. A., & Widmeyer, W. N. (2000). The relationship between evaluative concerns and sport competitive anxiety among youth skiers. *Journal of Sports Sciences, 18*, 353-361.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sport Psychologist, 13*, 395-417.
- Cruz, J. (2001). Factores motivacionales en el deporte infantil y asesoramiento psicológico a entrenadores y padres. En J. Cruz (Ed.), *Psicología del deporte* (pp. 146-176). Madrid: Síntesis.
- Cruz, J., Boixadós, M., Figueroa, J., Rodríguez, M., Torregrosa, M., & Valiente, L. (2001). *Informe sobre comportaments d'espectadores en competicions escolars: Campanya de difusió dels valors de l'activitat esportiva en edat escolar*. Barcelona: Ayuntamiento de Barcelona.
- Delforge, C., & Le Scanff, C. (2006). Parental influence on tennis players: Case studies. *Revista de Psicologia del Deporte, 15*(2), 233-248.
- D'Zurilla, T. J., & Goldfried, M. R. (1971). Problem solving and behavior modifications. *Journal of Abnormal Psychology, 78*, 107-126.
- Feuerstein, A. (2000). School characteristics and parent involvement: Influences on participation in children's schools. *Journal of Educational Research, 94*(1), 29-40.
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport and Exercise Psychology, 27*, 3-31.
- Gonçalves, O. (1998). *Terapias cognitivas: Teorias e práticas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Gonçalves, O. (1999). *Introdução às psicoterapias comportamentais*. Coimbra: Quarteto.
- Greendorfer, S. (2002). Socialization processes and sport behavior. In T. Horn (Ed.), *Advances in sport psychology* (pp. 377-401). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Hawton, K., Salkovskis, P. M., Kirk, J., & Clark, D. M. (1998). *Cognitive behavior therapy for psychiatric problems: A practical guide*. Oxford: Oxford University Press.

- Holt, N. L., & Knight, C. J. (2014). *Parenting in youth sport: From research to practice*. Abingdon, OX: Routledge.
- Hoover-Dempsey, K.V., & Sandler, H.M. (2005). *Final Performance Report for OERI Grant #R305T010673: The Social Context of Parental Involvement: A Path to Enhanced Achievement*. Proposed to the Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education.
- Horn, T.S., & Horn, J.L. (2007). Family influences on children's sport and physical activity participation, behavior, and psychological responses. In G. Tenenbaum, & R. Eklund (Eds.), *Handbook of Sport Psychology* (3rd Ed.) (pp. 685-711). Hoboken: Wiley.
- Ingersoll, B., & Dvortcsak, A. (2006). Including parent training in the early childhood special education curriculum. *Topics in Early Childhood Special Education*, 26(3), 179-187.
- Instituto Português do Desporto e Juventude - IPDJ (2015). *Praticantes desportivos federados: Total e por todas as federações desportivas*. Retirado de <http://www.pordata.pt/Portugal/Praticantes+desportivos+federados+total+e+por+todas+as+federa%C3%A7%C3%B5es+desportivas-2227>.
- Kanters, M. A., & Casper, J. (2008). Supported or pressured? An examination of agreement among parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior*, 31(1), 64-80.
- Kidman, L., McKenzie, A., & McKenzie, B. (1999). The nature of target of parents' comments during youth sport competitions. *Journal of Sport Behavior*, 22(1), 54-65.
- Lafferty, M. E., & Dorrell, K. (2006). Coping strategies and the influence of perceived parental support in junior national age swimmers. *Journal of Sports Sciences*, 24(3), 253-259.
- Ommundsen, Y., Roberts, G., Lemyre, P.N., & Miller, B. (2006). Parental and coach support or pressure on psychosocial outcomes of pediatric athletes in soccer. *Clinical Journal of Sport Medicine*, 16, 522-526.
- Power, T., & Woolger, C. (1994). Parenting practices and age-group swimming: A correlational study. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65(1), 59-66.
- Randall, L., & McKenzie, T. L. (1987). Spectator verbal behaviour in organized youth soccer: A descriptive analysis. *Journal of Sport Behavior*, 10, 200-211.
- Shields, D. L., LaVoi, N., Bredemeier, B. L., & Power, F.C. (2007). Predictors of poor sportpersonship in youth sports: Personal attitudes and social influences. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 29, 747-762.

- Skinner, B. F. (1974). *About behaviorism*. NY: Knopf.
- Sloane, K. (1985). Home influences on talent development. In B.S. Bloom (Ed.), *Developing talent in young people* (pp. 439- 476). New York: Ballantine.
- Smith, R., Smoll, F., & Hunt, E. (1977). A system for the behavioural assessment of athletic coaches. *Research Quarterly*, *48*, 401-407.
- Smoll, F. (2000). *A comunicação do treinador com os pais dos atletas* (2ª Ed.). Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, Secretaria de Estado do Desporto.
- Smoll, F. (2001). Coach-Parent relationships in youth sports: Increasing and minimizing hassle. In J. Williams (Ed.), *Applied sport psychology: Personal growth to peak performance* (pp. 151-161). Mountain View, CL: Mayfield.
- Smoll, F., & Smith, R. (1989). Leadership behaviours in sport: A theoretical model and research paradigm. *Journal of Applied Social Psychology*, *19*, 1522-1551.
- Smoll, F., & Smith, R. (2001). Conducting sport psychology training programs for coaches: Cognitive-behavioural principles and techniques. In J. Williams (Ed.), *Applied sport psychology: Personal growth to peak performance* (pp. 378-340). Mountain View, CL: Mayfield.
- Teques, P., & Serpa, S. (2013). Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. *Revista de Psicología del Deporte*, *22*, 533-539.
- Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., & Calmeiro, L. (2015). Predictors of parental involvement activities in sport. *International Journal of Sport Psychology*, *46*, 187-209.
- Teques, P., Serpa, S., Rosado, A., Calmeiro, L., & Silva, C. (*in press*). Perceptions of parenting practices, motivational beliefs, and youth achievement in sport. *Journal of Sport Sciences*.
- Waldron, J., & Krane, V. (2005). Motivational climate and goal orientation in adolescent female softball players. *Journal of Sport Behavior*, *28*(4), 378-391.
- White, S. (1998). Adolescent goal profiles, perceptions of parent-initiated motivational climate, and competitive anxiety, *The Sport Psychologist*, *12*, 16-18.
- White, S., Kavussanu, M., Tank, K., & Wingate, J. (2003). Perceived parental beliefs about the causes of success in sport: Relationship to athletes' achievement goals and personal beliefs. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, *14*, 57-66.
- Wolfenden, L., & Holt, N. (2005). Talent development in junior tennis. Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, *17*, 108-126.